

Parte primeira – Das causas primárias

Capítulo II – Elementos Gerais do Universo

Item 1. Conhecimento do princípio das coisas

19. Não pode o homem, pelas investigações científicas, penetrar alguns dos segredos da Natureza?

R. “A Ciência lhe foi dada para seu adiantamento em todas as coisas; ele, porém, não pode ultrapassar os limites que Deus estabeleceu.”.

Quanto mais consegue o homem penetrar nesses mistérios, tanto maior admiração lhe devem causar o poder e a sabedoria do Criador.

Entretanto, seja por orgulho, seja por fraqueza, sua própria inteligência o faz joguete da ilusão.

Ele amontoa sistemas sobre sistemas e cada dia, que passa lhe mostra quantos erros tomou por verdades e quanta verdade rejeitou como erros.

São outras tantas decepções para o seu orgulho.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0019).

Livro 1.

Capítulo 19 – A Ciência Humana 0019 / LE

A ciência tem condições de ajudar a revelar certos segredos da natureza, porém, dentro dos limites que a evolução humana comporta. Observando a própria história universal, nela encontraremos os grandes feitos e cientistas, por vezes, verdadeiros mensageiros do bem. Negar o valor da ciência e negar os próprios esforços dos homens por melhores dias, entretanto, Deus não está preso às limitadas condições dos seres humanos. Ele revela o que achar conveniente, pelos canais que desejar falar, e esses fatos são reconhecidos no mundo todo. Grandes descobertas surgem como se fossem por acaso e, pela roupagem abstrata do acaso, esplendem a força e a inteligência do Espírito. Eis aí a mediunidade em função benfeitora, a comunicação dos Espíritos entre os dois mundos!

Embora a razão apresente as suas faltas, ainda assim, em todos os campos de atividade é ela quem move a ciência que em muitos casos aceita mentiras no lugar da verdade e vice-versa. Os seres encarnados, e mesmo os desencarnados, que vivem na mesma faixa evolutiva, não precisam se preocupar com a seleção das coisas verdadeiras, pois elas aparecem à luz das boas intenções e no esforço permanente em busca do melhor.

Já falamos alhures que a verdade é relativa ao tamanho espiritual de cada criatura.

Deus, se quiser, poderá fazer conhecer a verdade mais acentuada por pessoas ignorantes, que passam a ser o instrumento da verdade pela influência do Senhor. Todavia, quando Ele acha conveniente, procura os meios científicos, e adota a linguagem sofisticada para falar aos doutos, e levá-los a auxiliar os sofredores na retaguarda.

Abençoemos a ciência humana, sem nos esquecermos do poder intuitivo das almas.

Quando se aliam essas duas forças a serviço da coletividade, aparece a luz beneficiando todos. As investigações científicas têm melhorado muito o homem. Há como que um preparo para a luz do entendimento que tem consumido vidas e mais vidas em

favor dos próprios homens e vai conduzi-los a uma lógica, que não deixa de ser igualmente uma grande ciência. Religião e ciência não são incompatíveis. Elas, no fundo, gritam pela junção, porque o que falta em uma, a outra completa. O orgulho, a ignorância e o fanatismo é que fizeram os homens separarem a ciência da religião. Mas em futuro próximo iremos assistir à união destas duas forças da vida, para a melhoria das vidas que circulam na Terra.

Os homens têm recebido dádivas em profusão no sentido da descoberta. Elas estão em suas mãos. Necessário se faz que aprendam a usar bem essas bênçãos de Deus, doadas à humanidade por amor e misericórdia. As vias mediúnicas têm ofertado uma filosofia altamente espiritualizada, renovando todos os conceitos errôneos que fogem das linhas do amor verdadeiro e da caridade promissora. Estamos cercados de grandes tesouros, que podemos usar em todos os caminhos que porventura trilharmos, para que se estabeleça no mundo o reino de Deus.

Usa da ciência, se isso for do teu agrado, e faz o bem. Usa da religião, se te convier, e pratica a caridade. Usa do amor na sua plenitude e ilumina todo o instrumento da tua evolução, que o Senhor sempre estará presente nas tuas investigações e purificará a tua fé.

Nada existe que Deus não queira, mas, é justo e elegante que te revistas de bom senso, para usares com equilíbrio aquilo que foi colocado em tuas mãos. Até o próprio veneno, em doses vigiadas, é remédio salutar, enquanto o ignorante faz trabalhos compatíveis com a sua posição, na esfera das criaturas.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro I, Cap. 19 – A Ciência Humana, questão 0019),
(João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).